

Mirandesa

Boletim da Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa

Abril 2010 • Nº 150

ISSN 0871 - 522 X

Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa Assembleia Geral Ordinária - Acta 1/2010

Ao vigésimo oitavo dia do mês de Março do ano de dois mil e dez, pelas 15.00 horas no auditório da Câmara Municipal de Miranda do Douro, reuniu, a Assembleia Geral da Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa, em reunião ordinária de segunda convocatória, porque à hora marcada não se encontravam presentes o número de associados necessários. Participaram na Assembleia Geral trinta e um associados, um dos quais se fez representar por ser instituição.

A lista de presenças está rubricada pela mesa da Assembleia e constitui anexo à acta. Por não estarem presentes dois membros da mesa da Assembleia Geral a mesa da Assembleia foi composta por: Luís Pires Vaz que presidiu em substituição da Presidente da mesa que à hora marcada não se encontrava entre os associados presentes, e foi coadjuvado por dois associados que se encontravam presentes e em pleno uso dos seus direitos e obrigações, Virgílio da Apresentação Evangelista e Virgílio André Marcos. A ordem de trabalhos constante na convocatória foi: 1º Apresentação, discussão e votação do relatório e contas do ano de 2009; 2º Apresentação de uma proposta de reestruturação do regulamento do concurso nacional e actividades paralelas a desenvolver; 3º Outros assuntos de interesse para os Associados.

O Presidente da Mesa pediu ao Eng. Fernando Sousa que o ajudasse na condução dos trabalhos ao que este

aniu. De seguida deu-se a palavra à Contabilista Carma Rodrigues para que fizesse a apresentação dos relatórios e contas da Associação. Em simultâneo foi distribuído entre os presentes, o Balanço e demonstração de resultados assim como o relatório e parecer do conselho fiscal. No final a palavra foi dada aos associados para pedidos de esclarecimento e informação. Não se registando nenhum pedido nesse sentido passou-se à votação sendo os relatórios e contas aprovados por unanimidade.

De seguida entrou-se no segundo ponto da ordem de trabalhos. O Eng. Fernando Sousa apresentou uma proposta de reestruturação da organização do concurso nacional para discussão e votação. A reestruturação do concurso abrangia a alteração de horários a que decorreriam algumas das actividades. Como justificação apresentou a necessidade de tentar diversificar a dinâmica do concurso, mantendo o objectivo central de valorização da actividade e acção de formação para os criadores mas desenvolvendo a componente promocional procurando atingir o público alvo que consome a Carne Mirandesa. Nesse sentido haveria que mudar o horário das chegadas de touros, passando-as para a tarde de Sábado, depois das 17 horas, e a Assembleia Geral que se realiza ao Sábado ao fim da tarde transitaria para um de dois horários alternativos ou a Sexta-feira pela 21h30 ou no Sábado às 11h30. Com estas alterações



Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa *Assembleia Geral Ordinária (continuação)*

poder-se-ia desenvolver um programa turístico envolvendo pelo menos uma excursão de turistas do Sul a quem seria dada a oportunidade de conhecer todo o processo de produção, algumas das tradições dos criadores e a degustação de Carne Mirandesa. A proposta não mereceu reparo tendo-se centrado a discussão no horário a que se efectuariam as chegadas de touros. A discussão foi protagonizada pelo Casimiro Rodrigues de Talhas. Na sua opinião a hora a que se realiza a Assembleia Geral não deveria ser alterada porque na Sexta-feira os criadores estariam a tratar dos animais e faltariam à mesma. Da mesa a Direcção informou que mesmo ao Sábado, bastaria comparar a lista de presenças à Assembleia e a lista de inscritos no concurso para comprovar que um número significativo de associados, mesmo presentes no concurso não vão à Assembleia. O Eng. Fernando Sousa, lamentou que o Casimiro não tivesse participado nos concursos nacionais, nem expondo animais nem indo à Assembleia Geral. Não havendo mais opiniões e sendo consensual o apoio à reestruturação foi posta a votação a alternativa de a Assembleia Geral se realizar à sexta-feira ou ao Sábado nos horários propostos. Vinte e nove associados votaram a favor da realização da Assembleia Geral na Sexta-feira e só um votou a favor da sua realização no Sábado. Um criador absteve-se da tomada de decisão. Com este resultado, ficou decidido que no presente ano já se realizaria o concurso nacional com a reestruturação proposta.

De seguida entrou-se no ponto relativo a outros assuntos de interesse dos associados.

Neste ponto, o Eng. Fernando Sousa informou a Assembleia que a Direcção desejava dar conhecimento de uma carta que havia recebido do Sr. Licínio Fernando Rodrigues, assim como

do processo que lhe estava subjacente, e que tendo por base a sua leitura e discussão em Assembleia a Direcção desejava ratificar uma deliberação do Conselho Disciplinar que aplicava a sanção de expulsão ao referido associado. A carta, foi lida assim como a acta do conselho disciplinar e deu-se a palavra ao Senhor Licínio para que expusesse o que considerava necessário. O criador dispôs do tempo que considerou necessitar para apresentar e defender o seu ponto de vista. O assunto foi objecto de várias intervenções quer por parte do secretário Técnico quer do Presidente da Direcção, quer de associados presentes na sala. No decurso da discussão levantou-se a questão de pessoas que estavam presentes e intervinham poderem não estar mandatadas para o fazer. Em concreto, levantou-se o caso do Sr. Arlindo Rodrigues que alegou dispor de procuração da sua esposa. Por parte da mesa, esclareceu-se que nunca foi intenção da organização impedir os criadores ou quem eles mandatasse para os representar mas, também se recordou que as pessoas na sala podem alegar poder de representatividade que depois possa não vir a ser reconhecido pelo detentor legal da representação, o (a) associado(a). No decurso da discussão voltou a ser abordado o caso da pretensa falsificação de identidade praticado pela criadora Alcina da Piedade Afonso de Carragosa. Mais uma vez o Secretário Técnico afirmou que não excluía nem confirmava a situação, que a Secretaria Técnica valorizou toda a informação e efectuou todas as diligências possíveis mas não pôde confirmar ou recusar a alegação. O Secretário Técnico informou os presentes que a organização tinha tomado as precauções que considerou necessárias para que de futuro a situação não se volte a repetir e que em situação



Associação dos Criadores Assembleia Geral Ordinária (continuação)

de prevaricação a mesma possa ser detectada e sancionada.

A um pedido de informação e intimação com recurso a tribunal proferido pelo Senhor Licínio Fernando Rodrigues em relação ao Secretário Técnico caso este não emitisse a declaração que o habilitava a receber as medidas agroambientais, o Secretário Técnico informou-o que já havia despachado a sua solicitação e que a resposta era negativa porque se assinasse a declaração estaria a cometer uma ilegalidade porque o criador tinha violado as suas obrigações perante o subsídio que tinha subscrito.

Não havendo mais alegações relativamente ao assunto do Senhor Licínio Fernando Rodrigues e considerando este que nada mais tinha a acrescentar no momento, a mesa pôs a votação a ratificação da sanção de expulsão aplicada pelo Conselho Disciplinar ao criador Licínio Fernando Rodrigues que foi aprovada com dezassete votos a favor, dois votos contra, do visado e do Sr. Arlindo Rodrigues em representação da sua esposa, e oito abstenções.

Nada mais havendo a tratar, e por serem dezassete horas e vinte e sete minutos, deu-se por encerrada a Assembleia Geral e lavrou-se a presente acta que depois de lida é assinada pelos três membros da mesa.

Roteiro de Maio 2010 Animais nascidos em Outubro e Novembro de 2009

4 Maio São Cibrão Mós de Celas Negreda Ousilhão	13 Maio Paradinha de Outeiro Outeiro Argozelo Carção
5 Maio Edrosa Ervedosa Agrochão	18 Maio Bemposta Lamoso Vila dos Sinos Zava Sampaio Sanhoane
6 Maio Rebordainhos Sortes Viduedo	19 Maio Vilar Seco Mora Vale de Frades Serapicos São Joanico
10 Maio Lagarelhos Salgueiros Sobreiro de Baixo	20 Maio Miranda do Douro Palancar
11 Maio Matela Izeda Calvelhe Coelhoso	25 Maio São Martinho de An- gueira Cicouro Constantim Paradela
12 Maio Babe Vila Meã	26 Maio Fonte da Aldeia Duas Igrejas

Mirandesa

Boletim da Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa

Ficha Técnica

Director: Fernando Sousa

Coordenadora: Dina Aveiro

Director Gráfico: Atilano Suarez

<http://www.mirandesa.pt>

Impresso em papel reciclado · 650 exemplares



**Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Vimioso e Mogadouro**

Cooperativa Agro Pecuária Mirandesa

Assembleia Geral Ordinária - Acta 1/2010

No vigésimo oitavo dia do mês de Março do ano de dois mil e dez, pelas 10:30 horas, no auditório da Câmara Municipal de Miranda do Douro, a Assembleia Geral da Cooperativa Agropecuária Mirandesa CRL, com o número de identificação fiscal 501416382, e registada na conservatória de Registo Comercial de Miranda do Douro, sob o nº 00009/861215, reuniu em reunião ordinária, em segunda convocatória porque à hora marcada não se encontravam presentes o número de cooperantes necessários. À reunião compareceram trinta cooperantes fazendo parte desta acta como anexo a listagem de presenças com a identificação dos cooperantes. A mesa da Assembleia foi presidida pelo Sr. Luís Pires Vaz, e tendo como vice presidente o Sr. Mário João Torrado e de Secretário o Senhor Norberto Augusto Ramos. A ordem de trabalhos encontra-se abaixo descrita e foi publicada no Boletim Informativo Mirandesa distribuído pelos cooperantes durante o mês de Fevereiro.

- 1º Apresentação, discussão e votação do relatório e contas do ano de 2009;
- 2º Outros assuntos de interesse para os Cooperantes;

Antes da ordem do dia, a Direcção pediu a palavra à Assembleia e solicitou autorização para inserir dois pontos na ordem de trabalhos: assim, como 2º ponto da ordem de trabalhos inseriu-se o seguinte ponto: Apresentação e discussão de um projecto a ser candidatado ao programa Proder medida Modernização e capacitação das empresas com o objectivo de desenvolver entre dois e quatro pontos de comercialização directa aos consumidores da carne Mirandesa a localizar nos maiores mercados do país. O terceiro ponto da ordem de trabalhos destinou-se a autorizar a

Cooperativa a contrair um empréstimo bancário com o objectivo de suprir a necessidades de financiamento do projecto apresentado no ponto anterior. O quarto ponto da ordem de trabalhos passará a ser a apresentação de assuntos de interesse para a Cooperativa. O Presidente da Mesa colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por unanimidade.

De seguida a mesa deu a palavra a Dr.ª Carma Rodrigues para apresentar os relatórios e contas relativo ao ano de 2009. Este relatório foi distribuído aos Cooperantes presentes numa versão reduzida que continha o Balanço, a Demonstração de Resultados geral e pró secções e o relatório e parecer do conselho fiscal.

A Contabilista apresentou os oralmente os documentos. De seguida o Presidente da Direcção deu a palavra à assembleia para pedidos de informação e esclarecimentos. Não se registaram pedidos de esclarecimento. Contudo o Eng. Fernando Sousa, interveio para realçar os principais pontos do exercício, o equilíbrio de contas da secção de fariñas e o bom desempenho na venda de chouriço, assim como a boa eficiência nos negócios de carne.

De seguida a Mesa pôs à votação o do relatório e contas da gestão do ano de 2009 assim como relatório e parecer do conselho fiscal tendo sido aprovado com uma abstenção e nenhum voto contra.

De seguida apresentou-se no segundo ponto da ordem dos trabalhos. O Eng. Fernando Sousa explicitou que com o alargamento da área de produção e a entrada em funcionamento da unidade que se está a construir em Vimioso a diversidade e quantidade de produtos vai ser substancialmente acrescida



Cooperativa Agro Pecuária Mirandesa *Assembleia Geral Ordinária (continuação)*

prevendo-se que os actuais circuitos comerciais não tenham capacidade para absorver, prevendo-se inclusive que as condições de venda actuais nalguns dos circuitos comerciais se possam degradar por força da competitividade do mercado. Assim sendo considera-se necessário encontrar alternativas. Com a entrada em funcionamento da unidade de Vimioso a organização passa a dispor de condições de produção de uma grande diversidade de produtos que lhe permitem estar no mercado com pontos de venda autónomos. Por outro lado, a imagem e qualidade dos produtos da carne Mirandesa têm valor suficiente para aceder ao mercado em condições muito favoráveis.

Com este contexto, considerando que o programa Proder prevê medidas de apoio à comercialização de produtos com as características da Carne Mirandesa é intenção da organização apresentar uma candidatura para financiamento da criação de pelo menos pontos de venda.

A mesa passou a palavra para os cooperantes presentes que mostraram interesse em obter mais algum detalhe sobre o tipo de negócio que a Direcção pretendia desenvolver, questões que foram respondidas. No final o ponto foi posto á votação tendo sido aprovado por unanimidade.

O ponto seguinte da ordem de trabalhos estava intimamente relacionado com a materialização do ponto anterior, tendo o Eng. Fernando Sousa explicado que a Cooperativa tinha visto aprovado no Proverbe uma candidatura de 2.5 milhões de euros para a materialização de uma loja conceptual, pelo que não se desejava, pelo menos na fase que a Cooperativa atravessa e que é de grande exposição em termos de investimento, ultrapassar aquele montante de inves-

timento, integrando-se neste valor já os possíveis apoios que venha a alcançar no Proder.

A assembleia não pediu esclarecimentos pelo que a Mesa da Assembleia colocou o ponto a votação tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no pontos dos outros assuntos de interesse da Cooperativa. Como da parte da Assembleia nenhum dos cooperantes apresentasse assunto a discussão, o Eng. Fernando Sousa introduziu 3 temas: no primeiro relatou o estado da construção da unidade industrial de Vimioso, informando que tendo a construção iniciado no dia 16 de Dezembro e sendo o prazo de 12 meses, se previa a conclusão para o mês de Dezembro de 2010, com o início de testes de equipamentos logo nos primeiros dias de Janeiro e a entrada dos operários em processo de formação entre Janeiro e Fevereiro; De seguida informou a assembleia da receptividade que os cooperantes estão a manifestar em relação à subscrição dos títulos de investimento. Além da explicitação sobre as condições de subscrição, foi explicado que a Cooperativa estava mais uma vez a oferecer condições de remuneração de capital superiores a qualquer outro tipo de depósito bancário e que, os criadores que emprestavam dinheiro à Cooperativa estavam a fazê-lo para que a Cooperativa procurasse desenvolver a sua actividade e desta forma estavam a defender e valorizar o trabalho que cada um dos cooperantes desenvolvia nas suas explorações. Foi recordado que um número de criadores de raça Mirandesa que actualmente se retira da actividade e vende os seus títulos de capital o pode fazer a um valor muito superior do que o que tinha pago inicialmente porque a

→

Cooperativa Agro Pecuária Mirandesa *Assembleia Geral Ordinária (continuação)*

Cooperativa tinha conseguido desenvolver o seu valor. Também foi recordado que à semelhança do passado, se ocorrer uma situação de atraso no pagamento dos vitelos devido a falta de liquidez da Cooperativa, os cooperantes que tenham subscrito os títulos de investimento não devem ser penalizados.

De seguida, o Eng. Fernando Sousa, introduziu o tema da necessidade de se discutir e desenvolver uma estratégia que possa ser implementada numa situação de incapacidade prolongada de escoar a produção dos vitelos. Reportando-se ao mercado, apresentou as duas alternativas usuais, baixar o preço da carne e, de seguida, não conseguir actualizar o preço e a perda de quota de mercado não se conseguir efectivamente recuperar e em consequência obter como resultado a degradação do preço e, a alternativa, não baixar o preço e ter um excesso de produção que não consegue retirar dos cooperantes.

A palavra foi dada a à Assembleia tendo feito uma intervenção o Eduardo Augusto Martins propondo que se reintroduzisse a modalidade de preços diferenciados durante o ano, com um preço mais baixo na época de excesso de produção e outro superior para os períodos de escassez de oferta. Ainda acrescentou que essa medida poderia ser complementada se os criadores nos anos em que a oferta fosse em excesso guardassem algumas vitelas para recria fazendo diminuir a oferta disponível.

Relativamente a pratica de dois preços durante o ano, a medida já tinha sido utilizada no passado com resultados muito desagradáveis para o relacionamento dos cooperantes com os serviços da organização. Frequentemente nas semanas que antecediam o período em que o preço iria subir, deixava, de

estar disponíveis vitelos para comercialização porque os criadores só os entregavam se o preço fosse já o da semana em que este aumentava. Situação equivalente ocorria quando o preço ia descer, com os criadores a exigirem que os seus animais fossem transportados na semana anterior àquela em que o preço iria baixar. Em boa verdade, todos concordam que a medida é uma boa medida para procurar ajustar a curva de oferta à curva da procura, mas todos preconizam que a medida é para aplicar aos outros, não para si.

O Eng. Fernando Sousa apresentou uma proposta no sentido de que a organização em condições normais não deve baixar o preço a que vende a carne com menção protegida (Carne Mirandesa) para evitar a degradação do preço e, simultaneamente, deve procurar garantir a comercialização ao preço estabelecido com os cooperantes que tem vitelos com cobertura de quota. A restante produção, em situação de incapacidade de venda, a organização só deverá aceitar negociar a sua colocação no mercado ao melhor preço que seja aceite pelo criador e, nestes casos, esta produção, não seria certificada nem seria inserida nos circuitos que a Carne Mirandesa utiliza.

Considerando que a situação não implicava a tomada de decisão mas simplesmente que os Cooperantes reflectam e contribuam para a formulação de uma proposta a ser submetida, foi concluído o debate deste tema.

Não havendo mais nada a tratar, às doze horas e vinte e três minutos deu-se por encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente acta que vai ser assinada pelos membros da mesa.